



Luiz Guilherme Marques

**A EVOLUÇÃO
DA MULHER
RUMO AO
AMOR UNIVERSAL**

Editora AMCGuedes

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A EVOLUÇÃO DA MULHER RUMO AO AMOR UNIVERSAL

Luiz Guilherme Marques

2.011

Onde o homem tiver o seu tesouro, aí terá o seu coração.

(Jesus Cristo)

Para alguém saber quem é realmente verifique o que pensa quando está sozinho.

(Emmanuel)

O Amor cobre a multidão dos pecados.

(Jesus Cristo)

As duas asas do Espírito são a Inteligência e o Amor Universal, a primeira que se desenvolve com o estudo e o trabalho, e o segundo com a dedicação à Fraternidade.

(Luiz Guilherme Marques)

DEDICATÓRIA

- às minhas filhas Jaqueline e Tereza**
- a Rosa Maria Passarelli**
- a Maria Geny Barbosa**
- a Maria Adélia Bicalho Civinelli de Almeida**
- à minha mãe, Mitzi**
- aos Espíritos Joanna de Ângelis e Madre Teresa de Calcutá**
- aos meus irmãos Antonio José, Marco Aurélio, Maria Helena, Maria Célia e Maria de Fátima**
- aos confrades da Fundação Espírita Nosso Lar, do Centro Espírita Joanna de Ângelis e do Centro Espírita Boa Nova, todos de Juiz de Fora - MG**

ÍNDICE

Introdução

1 – A esposa

1.1 – Casamento

1.1.1 – Continuidade do casamento provacional

1.1.2 - Divórcio

1.2 – Celibato

1.3 – Cônjuges-obsessores

2- A mãe

2.1 – Os filhos ideais

2.1.1 – Os filhos estudiosos e trabalhadores

2.1.2 – Os filhos Espíritos bons

2.2 – Os filhos-problema

2.2.1 – Os desajustes morais

2.2.2 – Os problemas de saúde

2.3 – E educação ético-moral dos filhos

3– A profissional fora do lar

3.1 – As profissões bem remuneradas

3.2 – As profissões mal remuneradas

3.3 – A escolha da profissão

4 – A procura do autoconhecimento

4.1 – O estudo sistemático das obras básicas da Doutrina Espírita

4.1.1 – A participação em grupos de estudo

4.1.2 – O estudo solitário

4.1.3 – A frequência e participação em centros espíritas

5 – O trabalho voluntário

5.1 – A motivação religiosa

5.2 – A cidadania

5.3 – As entidades filantrópicas

5.4 – As variadas formas de colaboração

5.4.1 – A contribuição financeira

5.4.2 – A contribuição intelectual

5.4.3 – A contribuição afetiva

5.4.4 - A contribuição do trabalho braçal

5.4.5 - A inclusão em grupos de convivência e trabalho voluntário

6 – A biografia do Espírito Joanna de Ângelis

7 – A biografia de Madre Teresa de Calcutá

8 – As mulheres no futuro

9 – A grande Família Universal

10 – A “mulher nova”

11 – Oração contra a auto e a alofascinação

12 – Oração de submissão a Deus

Conclusões

Adendo: Mensagens espíritas

I - O exemplo de Zaqueu

II – O caminho da evolução espiritual

III – A felicidade conjugal

IV – A liberdade

V – A consciência

VI – A sexualidade

VII – A biografia e os ensinamentos de Jesus

INTRODUÇÃO

Como se sabe, a metade da humanidade é composta de mulheres, no geral preparadas, há milênios, para as funções de esposa e mãe, e, de uns anos para cá, ingressando no mercado de trabalho.

A maioria aprendeu bem as ocupações de esposa e mãe, todavia muitas se vêem ainda em fase de adaptação quando se trata do exercício de uma profissão rentável fora do lar: umas se descuram as obrigações domésticas e outras permanecem se dedicando somente ao marido e aos filhos, sem coragem ou desejo de transpor os umbrais do lar para ganhar o pão de cada dia no mundo predominantemente masculino.

Vive-se uma fase de transição.

O trabalho das mulheres, no geral, ainda é mal remunerado, as profissões de sua preferência ainda recebem pouco destaque, carregam o fardo do preconceito na sociedade predominantemente machista, oscilam entre o feminismo agressivo aos homens e a conformação a serem meras assessoras deles e muito ainda há por se fazer quanto às leis trabalhistas e, principalmente, para que as próprias mulheres compreendam como proceder na época atual, rumo ao Futuro.

Diferentes, essencialmente, dos homens, suas metas não devem ser exatamente iguais às deles. Daí a necessidade de

um estudo particular, que as auxilie a encontrar seu caminho, o qual deve sempre ser pleno de realizações de Progresso intelecto-moral.

Tomamos como modelos os Espíritos de Joanna de Ângelis e Madre Teresa de Calcutá.

A primeira seguiu uma trajetória evolutiva voltada para o Amor Universal, todavia mesclada com um trabalho teórico, que a transformou em uma das mais brilhantes escritoras dentro da Doutrina Espírita, enquanto que a segunda seguiu rumo acima da escala progressiva também através do Amor Universal voltada para o lado prático.

São dois perfis diferentes de Espíritos de grande evolução intelecto-moral.

Nossas prezadas Leitoras se enquadrarão, certamente, em um dos dois perfis psicológicos, pois há quem seja mais teórico e quem seja mais prático.

Não se trata o presente texto de um trabalho de mestre para alunos (ou alunas), pois o autor desta obra é um dos mais necessitados em compreender as lições que lhe foram ditadas pela Voz que o inspira e orienta.

Aconselhamos a leitura das biografias existentes dessas duas grandes Personalidades do Cristianismo, bem como das obras por elas escritas.

As encarnações conhecidas de Joanna de Ângelis estão enumeradas na Nota 1, enquanto que no meio espírita circula a notícia de que Madre Teresa de Calcutá é a última reencarnação de Maria de Magdala (Madalena), aquela que mereceu ser a primeira a encontrar Jesus após Sua desencarnação.

Nosso objetivo é incentivar o autoconhecimento, que desemboca, certamente, no Amor Universal.

Se o livro beneficiar uma pessoa que seja, já terá atingido sua finalidade.

Agradecemos a Deus a oportunidade de trabalhar na Sua Seara Bendita.

O autor

1 – A ESPOSA

Desde épocas imemoriais se instituiu o papel das mulheres como esposas, em contraposição aos homens como maridos.

Até há relativamente pouco tempo, as mulheres desempenhavam apenas o trabalho doméstico, enquanto que os homens davam sua contribuição ao lar como seus provedores de recursos financeiros.

As primeiras tinham sua instrução limitada aos trabalhos domésticos, sem nenhuma semelhança com o que os segundos aprendiam, voltados para o trabalho fora do lar.

O papel de esposa vem evoluindo com o tempo, pois as mulheres passam, cada vez mais, a exercer trabalhos externos, enquanto que os homens caminham para auxiliar nos afazeres domésticos, coadjuvados pelos filhos.

Hoje em dia, a instrução escolar das mulheres e dos homens é a mesma, somente costumando elas receber um acréscimo, em termos práticos, quanto às funções domésticas, realizado no seio das próprias famílias, com vista à sua atuação, superior à dos homens, nos serviços domésticos .

Em suma, as mulheres vão reduzindo seu tempo de atuação dentro do lar, auxiliadas inclusive por equipamentos eletrodomésticos cada vez mais eficientes.

Deverá chegar a época em que maridos, esposas e filhos chegarão apenas a comandar máquinas dirigidas por computadores para os serviços domésticos indispensáveis.

1.2 – CASAMENTO

O casamento era praticamente obrigatório para as mulheres até há algum tempo atrás. Como poucas tinham alguma profissão que as possibilitasse sobreviver com algum trabalho externo, para a maioria o casamento era praticamente a única forma de sobrevivência.

Triste quadro, pois limitava suas possibilidades de realização pessoal.

Casavam-se por imposição de pais e mães interesseiros, não tinham liberdade de escolha do cônjuge, viviam, em suma, em sua maioria, uma verdadeira escravidão dentro das quatro paredes de um lar que lhes era imposto.

Se preferiam o celibato, eram mal vistas pela própria família e pela sociedade.

Se se divorciavam, duvidava-se da sua moralidade.

O casamento era o porto onde tinham que estacionar pelo resto da vida, desde a idade juvenil, suportando, na maioria das vezes, maridos autoritários e infiéis, com a finalidade de dar à luz filhos em grande quantidade.

A fé religiosa era sua única sustentação, assim mesmo comandada pelas religiões que pouco explicavam e exigiam uma crença cega e mecânica.

Graças a Deus, as mulheres têm podido chegar às universidades, escolher sua profissão, casar com quem

querem e divorciar-se quando acham conveniente. Essa é a realidade dos países realmente civilizados, havendo ainda, todavia, muitas nações e muitas famílias onde as mulheres sofrem restrições desumanas.

1.1.3 – CONTINUIDADE DO CASAMENTO PROVACIONAL

Infelizmente, na maioria dos casamentos o Amor verdadeiro existe em pequena dose, transformando-se em verdadeiro calvário para os cônjuges. Dessas, muitas casam impulsionadas por mera atração sexual, que logo se esvai; outras por mesquinho interesse financeiro; e outras simplesmente para não viverem solitárias.

Para não terem de dividir o patrimônio; por comodismo; pelo receio de enfrentarem o desconhecido; por não terem encontrado nenhum parceiro melhor ou por idealismo nobilitante; entendem de continuar casadas até o final da vida.

A decisão é individual, cada qual sustentando suas razões pessoais.

A classificação da Terra como planeta de provas e expiações significa que a imensa maioria dos seus habitantes ainda tem de vivenciar encarnações onde prevalecem essas duas situações, com vistas a atingir um nível superior de evolução, a partir do qual passem a desempenhar missões.

Os casamentos baseados na afinidade superior são raros. Essa constatação não visa desacorçoar ninguém, mas sim alertar-nos para a necessidade de cumprir nossos deveres frente às Leis Divinas, com aprovação da própria consciência.

Somente Espíritos mais elevados, que já adquiriram as virtudes da humildade, desapego e simplicidade (opostas aos defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade) adquiriram noção suficiente para viver em verdadeira e permanente harmonia conjugal, familiar e social.

Nossos defeitos morais é que nos dificultam a convivência e, pelo vezo do desculpismo, costumamos jogar a culpa pelos desacertos na convivência aos que nos cercam: são sempre os outros os causadores da incompreensão, da desunião, da desarmonia...

O autoconhecimento é aconselhado como indispensável ao desenvolvimento ético-moral. Quem não investe nesse tipo de estudo de si próprio estaciona na escala evolutiva e vive procurando inutilmente a Felicidade, a qual depende somente do próprio aprimoramento pessoal e nunca daqueles que nos cercam, sejam eles bons ou não, santos ou desajustados.

1.1.3 – DIVÓRCIO

As Leis Divinas não instituíram a perenidade do casamento, apesar de algumas correntes religiosas pregarem a indissolubilidade do vínculo matrimonial, sendo, em verdade, cada um sendo livre para continuar casado ou divorciar-se.

O que As Leis Divinas exigem é a honestidade de propósitos, o que a consciência profunda de cada um vai analisar, aprovando nossas atitudes ou reprovando-as.

Cada pessoa que opta pelo divórcio o faz com base em algum motivo, desde o mais indesculpável até o mais nobre, mas a razão verdadeira é, muitas vezes, conhecida apenas da consciência de cada um e, naturalmente, de Deus.

Se a motivação é injustificável, naturalmente que se contrai uma dívida perante a Justiça Divina. Se, ao contrário, o motivo é admissível perante a Justiça Incorruptível, podemos seguir adiante, sem nenhum arranhão na consciência.

A procura do parceiro ideal é um sonho que todos acalentam e devem tentar realizar, desde que não se lesem as regras da Moral Divina e seja conveniente à própria evolução intelecto-moral dos parceiros.

É famoso o caso de Yvonne do Amaral Pereira, que, mesmo encontrando em vida, seu parceiro ideal, preferiu renunciar à convivência, no aguardo de um encontro

definitivo na vida espiritual. Depois de pesar e medir os prós e os contras e decidiu dessa forma, talvez por saber que seu escolhido teria primeiro que divorciar-se, pois era casado, apesar de tratar-se de casamento onde os cônjuges não se afinizavam.

Em suma, a decisão é individual e cada um responde por si.

1.2 – CELIBATO

Clara e Francisco de Assis preferiram conviver apenas como amigos ao invés de assumir uma união conjugal, dando ênfase à missão grandiosa do Amor Universal que vieram pregar.

Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e muitos outros grandes missionários do Bem optaram pelo celibato, talvez porque o casamento viesse a dificultar sua vivência do Amor Universal.

Realmente, o casamento tem seus pontos positivos e negativos, o mesmo se dizendo do celibato.

Francisco Cândido Xavier afirmava ter vivido muitos momentos de solidão aspérrima, que ele, todavia, compensava, por exemplo, visitando pessoas relegadas aos maiores sofrimentos, preenchendo de felicidade aqueles momentos e suavizando a vida daquelas pessoas necessitadas.

Para cada pessoa o ideal é uma das duas opções: casamento ou celibato.

Todavia, optar pelo casamento simplesmente para não estar sozinha não parece ser uma boa escolha, mas, mesmo assim, a decisão é pessoal.

A companhia de pessoas afins, por exemplo, parentes ou amigos, pode compensar, pelo menos em parte, o celibato.

O importante, todavia, é o preenchimento da nossa capacidade afetiva com o Amor Universal, através do qual os elos se estendem para o maior número de pessoas, rumo ao Futuro, quando todos nos trataremos como irmãos de verdade, membros da Grande Família Universal.

1.3 – CÔNJUGES-OBSESSORES

Quando um “homem novo” e uma “mulher nova” se unem em matrimônio ou situação equivalente, como Allan Kardec e Amélie Boudet, a autoaprimoramento intelecto-moral de um se processa multiplicado pela participação valiosa do outro.

Todavia, quando um(a) é velho(a) e o(a) outro(a) é novo(a), aquele(a) que é velho(a) costuma agir como obsessor(a) do(a) outro(a).

Quanto cônjuge dificulta a evolução espiritual do outro, por exemplo, cobrando-lhe uma performance sexual exacerbada ou até doentia; impedindo-o ou dificultando-lhe a dedicação a atividades filantrópicas; exigindo-lhe a participação em festividades e eventos totalmente dispensáveis ou inúteis; e outras tantas situações prejudiciais!

José Raul Teixeira afirma que convém, tanto ao homem novo quanto à mulher nova, antes de optar pelo namoro ou casamento com alguma pessoa, informa-la sobre seus ideais e estilo de vida onde o autoaprimoramento intelecto-moral tem papel preponderante.

Caso o(a) pretendente aceite essas condições, então, aí, sim, deve-se iniciar o relacionamento. Em caso contrário, é melhor que tudo se encerre antes de começar, pois tentar

mudar a índole do(a) outro(a) mais adiante é empreitada ingrata, senão impossível...

Há muitos casos de cônjuges-obsessores, que se fazem verdadeiros verdugos da vida de homens novos ou mulheres novas: alguns destes últimos sucumbem às imposições do cônjuge incompreensivo e deixam-se conduzir a situações negativas, falhando no mandato que lhes cumpria desempenhar. Pecam por omissão, mas a consciência lhes cobrará por isso.

Mesmo amando e respeitando o cônjuge-obsessor, não se justificam as falhas que venhamos a cometer simplesmente para satisfazer as suas preferências negativas.

Amar e respeitar não nos obriga a trair nossos compromissos espirituais.

Se o cônjuge-obsessor não concorda com nossa dedicação aos objetivos espirituais, o problema é dele(a). Se nos omitimos em cumprir nossos deveres, o problema já passa a ser nosso.

2 – A MÃE

Depois de vigorar por muito tempo a noção de que as mulheres que não concebiam eram inferiores, agora consagra-se, cada vez mais, o instituto da adoção, através do qual muitas pessoas passam a usufruir do benefício da convivência com pais amorosos e dedicados, ao mesmo tempo em que se concede a estes a bênção da paternidade ou da maternidade.

Quando se disse que são importantes “escrever um livro, plantar uma árvore e ter um filho” estava-se traçando um grande projeto de vida para o homem e a mulher civilizados.

A função materna, todavia, não necessita, obrigatoriamente, da mulher ter seus próprios filhos, naturais ou adotivos.

Pelo desempenho da afetividade maternal, direcionada às pessoas em geral, alguém pode ser mãe de muita gente.

Madre Teresa de Calcutá foi mãe de milhares de indianos que acolheu e amou como se filhos fossem de sua própria carne.

O ideal de ter seus próprios filhos é instintivo, fruto de um condicionamento vindo desde as vivências no mundo animal, mas sua impossibilidade não deve infelicitar ninguém, uma vez que o mais importante é visar o progresso interior, rumo ao Amor Universal.

É evidente que a maioria das mulheres está muito aquém do nível evolutivo dessas grandes missionárias do Amor Universal, mas sempre podem encontrar em sua cidade entidades filantrópicas onde podem exercitar o nobre sentimento da maternidade junto aos filhos sem mãe presente ou em condições de cumprir esse múnus engrandecedor.

2.1 – OS FILHOS IDEAIS

Quando surge a possibilidade de se ter filhos biológicos ou adotivos, geralmente se pensam em crianças de bela aparência e inteligência superior.

O instinto maternal costuma falar muito alto, sonhando com criaturas que significarão verdadeiros troféus à vaidade materna, para exibição pública daqueles que valorizarão a matriz de origem.

Essas são as idealizações da “mulher velha”, em quem prevalecem ainda o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

No perfil da “mulher nova”, que já impregnou sua personalidade com as virtudes da humildade, desapego e simplicidade, não há nenhuma preferência, pois que levou em conta a aceitação conforme o “faça-se em mim segundo a Sua Vontade”.

2.1.1 – OS FILHOS ESTUDIOSOS E TRABALHADORES

Quem não gostará de ver em seus filhos pessoas dadas ao estudo e ao trabalho?

Estudar é o caminho da compreensão teórica das questões que interessam ao ser humano. Trabalhar é concretizar as idealizações que melhoram a qualidade de vida.

Tanto um quanto outro são instrumentos importantes para o nosso desenvolvimento intelecto-moral, se bem orientados ético-moralmente.

Nem sempre quem estuda e trabalha o faz imbuído dos ideais mais elevados, mas sim, infelizmente, grande parte da humanidade somente estuda e trabalha visando benefícios pessoais, egoísticos, quando não declaradamente nocivos...

Quantos profissionais de notável capacidade vivem em função do dinheiro e da projeção social! (O Espírito André Luiz, pseudônimo adotado no mundo espiritual pelo grande cientista brasileiro Carlos Chagas, conta seu fracasso espiritual na última encarnação.) Quantas grandes inteligências procuram disseminar a imoralidade, a desordem e a descrença em Deus! (Vejam-se os exemplos de muitos intelectuais ligados à Arte, à Filosofia e à Ciência.) Quantos gênios inventam máquinas poderosas para a guerra! (O próprio Alberto Santos Dumont, em um primeiro momento,

justificou a utilização de aviões nos bombardeios aéreos, mas, depois, arrependeu-se amargamente.)

Neste mundo ainda categorizado como de provas e expiações, Deus e a Espiritualidade Superior, comandada por Jesus, o Divino Governador da Terra, não nos autorizam ultrapassar determinados limites em termos de avanços científicos e tecnológicos, pois os utilizaríamos para o Mal.

Vejam-se as aplicações que muitos deram à aviação, fabricando aviões bombardeiros; à navegação, produzindo navios de guerra; à energia atômica, engenhando bombas nucleares; à televisão e ao cinema, mal empregados por muitos, que produzem cinicamente programas e filmes que disseminam o despautério e a imoralidade; à Internet, que tem divulgado a pornografia acima de qualquer outra coisa, inclusive a pedofilia etc. etc.

Querer que seus filhos sejam inteligentes e trabalhadores todo mundo quer, mas importa saber o que farão do seu diploma e da sua capacidade de realizar...

Por isso, são decisivos os bons exemplos maternos e paternos, muito mais do que seus eventuais discursos moralizantes.

As mães “mulheres novas” e os pais “homens novos” mostram aos seus filhos, no dia-a-dia, como procedem as

criaturas despidas de orgulho, egoísmo e vaidade e dotadas de humildade, desapego e simplicidade.

Sem essa exemplificação consistente, os filhos correm o risco de ser fascinados pelos obsessores encarnados e desencarnados, tornando-se títeres comandados por inteligências voltadas para o Mal, a desordem, a exploração das coletividades, a prevalência dos interesses egoísticos e até a criminalidade.

Trata-se de um alerta necessário, pois a inteligência e a capacidade de trabalho são ferramentas neutras, que podem ser utilizadas para o Bem ou para o Mal, de acordo com a índole de quem as detém.

Muita gente, empolgada pelo progresso profissional, “vende” a consciência em troca do sucesso. Outros, na contingência de perder o posto de trabalho, dão a mão direita a Deus e a esquerda a Mamom...

Ser honesto de verdade, o tempo todo, é uma façanha que pouquíssima gente consegue alcançar durante sua história de vida: essa é a verdade verdadeira!

2.1.2 – OS FILHOS ESPÍRITOS BONS

Allan Kardec classificou os Espíritos, *grosso modo*, em três categorias: 1) imperfeitos, 2) bons e 3) perfeitos, sendo que nos primeiros ainda prevalecem os defeitos morais (orgulho, egoísmo e vaidade); nos segundos já existe uma luta interior pela predominância das virtudes da humildade, desapego e simplicidade, e nos últimos essas virtudes já estão consolidadas em definitivo.

Mais gratificante que ter filhos inteligentes e trabalhadores é ter filhos Espíritos bons, pois produzem sempre para o Bem, sendo motivo de felicidade para mães e pais realmente voltados para as conquistas espirituais. Quanto a ter algum filho Espírito perfeito é pretender demais, uma vez que são relativamente poucos e renascem para missões especiais.

Os Espíritos bons podem nascer cercados de facilidades ou de dificuldades, conforme sua programação reencarnatória, mas desempenham bem seu mandato, uma vez que se ligam às correntes mentais positivas, do idealismo, da generosidade, do Bem, em suma.

Não importa se se destacam ou não na sociedade, se são fisicamente belos ou não e se são intelectualizados ou não. Muitas vezes passam despercebidos pelos interesseiros e vaidosos do mundo, pois sua atuação se desenvolve num outro

campo: o das realizações no Bem, que não fazem questão alguma de trombetear seus feitos nobres.

Quanta gente passa pela vida sem ser notada pela Mídia e pela sociedade elitista e que, na verdade, são Espíritos notáveis! Atuam nos campos da benemerência, da mediunidade com Jesus, da assistência social, do voluntariado, da dedicação a parentes enfermos e a crianças desamparadas etc. etc.

2.2 – OS FILHOS -PROBLEMA

O caroável Dr. Bezerra de Menezes teve um filho que viveu e desencarnou fortemente obsidiado; um dos filhos de Mohandas Gandhi era alcoólatra; muitas mães têm filhos dominados por algum vício grave ou pela tendência à criminalidade.

As reuniões de grupos de ajuda a dependentes do álcool e de drogas estampam o sofrimento dessas mães, que choram a desdita de filhos desajustados.

Todavia, é importante considerar, inicialmente, que Deus é o único Pai de todos nós. Em segundo lugar, que somos meros tutores provisórios daqueles que nasceram nesta encarnação como nossos filhos. Em terceiro lugar, que temos o compromisso espiritual de vencer nossos defeitos morais (orgulho, egoísmo e vaidade), adquirindo as virtudes da humildade, desapego e simplicidade. Em quarto lugar, que nossos filhos são Espíritos que gozam da liberdade dada por Deus a todos os Seus filhos de semear o que querem o colher obrigatoriamente conforme a sementeira. Em quinto lugar, que cada Espírito ocupa um lugar próprio na escala evolutiva, sendo uns mais evoluídos que outros nos aspectos intelectual e moral. Em sexto, que pelo exemplo de dedicação à nossa própria superação espiritual e dedicação ao Bem da

Humanidade, convencemos muito mais nossos filhos à dedicação ao Bem do que através de discursos moralizantes.

Todo trabalho evolutivo é gradativo e não se processa fora de uma sequência natural, tanto quanto uma semente não se transforma em árvore da noite para o dia.

Por isso, é importante encaminharmos nossos filhos para a religiosidade desde a mais tenra idade, a fim de habituá-los ao contato com as coisas de Deus; é importante darmos o exemplo das virtudes no dia-a-dia; é importante fazermos a nossa parte e saber que Deus propicia a cada um o despertamento no momento certo, que não sabemos quando acontecerá.

Nem desesperar nem abandonar o filho à própria sorte: o meio termo é o caminho ideal.

Somos mordomos de Deus e, agindo imbuídos do verdadeiro Amor Universal, tudo dará certo, no momento certo.

2.2.1 – OS DESAJUSTES MORAIS

Um dos deveres maternos mais importantes é tentar detectar os defeitos morais dos seus filhos o mais precocemente possível.

Nossos filhos são Espíritos vindos de experiências passadas que não conhecemos presentemente, já realizaram expressivo progresso em algumas áreas, mas apresentam deficiências ético-morais em outras.

Como vamos dizendo no correr deste livro, os defeitos morais são resumíveis em três: orgulho, egoísmo e vaidade, sendo as virtudes opostas a eles: a humildade, o desapego e a simplicidade.

Alguns enumeram os “pecados capitais” como sendo sete, outros em números diferentes e assim por diante. Todavia, para efeito deste estudo, o número de três atende sua finalidade, reconhecendo-se sempre que tanto essa e quanto as outras classificações obedecem a critérios mais ou menos arbitrários. Seguimos, portanto, analisando os três, conforme se entende no meio espírita.

O orgulho se manifesta através da arrogância no trato com as pessoas. A pessoa orgulhosa não reconhece que é igual a todos os demais habitantes do planeta e pretende para si uma imaginária superioridade.

É preciso ensinarmos, através da exemplificação diária, que somos todos iguais perante Deus (único critério realmente válido), mesmo que a sociedade, que ainda é eminentemente patrimonialista, nos diferencie.

Tratando com cortesia e bondade todas as pessoas, estamos mostrando aos nossos filhos que somos realmente todos irmãos, sendo esse modelo pedagógico muito mais convincente do que o hábito de explicar-lhes o procedimento correto.

Costumam os pais incentivar o orgulho malsão nos filhos instigando-os, por exemplo, a “nunca trazerem desaforos para casa” e coisas desse tipo. Todavia, depois de malformada a personalidade, ou seja, transformando-se o orgulho em hábito de conduta, sua erradicação e a implantação da humildade fica muito mais difícil. Isso sem contar que as outras pessoas não costumam querer dar mais uma chance para o orgulhoso corrigir-se. “Quanto mais cedo endireitar-se o tronco da árvore nascente, melhor”.

O egoísmo se reconhece facilmente na pessoa que tem verdadeira dificuldade em renunciar a qualquer bem ou direito seu em favor dos outros. Há quem não tenha espontaneidade até em dar um recado...

Enquanto isso, há outras pessoas que, com a maior espontaneidade, beneficiam os outros da forma mais natural, que os próprios beneficiados sequer percebem.

O extraordinário médium Pietro Ubaldi renunciou à sua herança multimilionária para viver como simples professor de Inglês. Enquanto isso, outros, que são muitos, brigam por causa de “migalhas”, levando suas demandas para a Justiça, com reivindicações muitas vezes risíveis.

Somente através da exemplificação ensinamos aos nossos filhos o desapego.

É preciso diferenciarmos o que é essencial para nossa sobrevivência do que é acessório. Como cada um faz essa diferenciação é questão que o grau de egoísmo ou de desapego de cada um decide. Para um egoísta, tudo é essencial; para um desapegado, pouca coisa lhe basta.

Não há uma “fórmula pronta”: cada um planta o que seja do seu agrado e colhe o resultado bom ou ruim.

A vaidade representa a intenção de ganhar evidência sem utilidade verdadeira.

Há situações em que devemos nos expor publicamente, por exemplo para propor alguma ideia nobre. Todavia, essas situações não são muito comuns.

No dia-a-dia podemos muito bem viver anonimamente, simplesmente desenvolvendo nossas atividades rotineiras.

Se ficamos sempre ansiosos por criar oportunidades para uma visibilidade vaidosa, acabamos atraindo o ridículo e a inveja.

Devemos orientar nossos filhos a viver com simplicidade, desataviados das formalidades desnecessárias e tratando cordialmente as pessoas. A exemplificação, também neste caso, vale mais do que os discursos moralizantes.

2.2.2 – OS PROBLEMAS DE SAÚDE

Todo pai e toda mãe sonham com filhos sadios física e mentalmente.

Todavia, algumas vezes acontecem de nascerem crianças com problemas de saúde: leves, graves ou gravíssimos.

Esse fato costuma inquietar-nos, ou, até, desesperar-nos, como pais ou mães.

Sem chegar ao extremo de desaconselhar e recurso aos tratamentos possíveis, apresentamos um caso para reflexão: trata-se do paralítico curado por Jesus, que voltou à taberna para comemorar a cura com os antigos colegas de vício.

Exemplos algo semelhantes ocorrem algumas vezes, quando a alma continua doente, dominada pelos defeitos morais, mesmo depois das macerações impostas pelos males do corpo.

O pior para nossos filhos não são as doenças físicas, mas seus eventuais defeitos morais.

Sofrer fisicamente não leva obrigatoriamente à evolução espiritual, se o Espírito permanece apegado aos defeitos morais.

O importante é despertarmos nossos filhos para a aquisição das virtudes morais.

Quanto às doenças, devemos tentar curá-las, mas concomitantemente tratando do Espírito do doente.

O homem novo e a mulher nova, quando são, respectivamente, pai ou mãe, conseguem entender esta sugestão e procurar agir desta forma, mesmo sentindo a angústia natural à visão das dificuldades dos filhos.

2.3 – A EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL DOS FILHOS

“Querido papai,

É com muito carinho e amor que suas filhas Tereza e Jaqueline expressam, em algumas linhas, uma imensa felicidade em estar com você neste domingo tão especial, o Dia dos Pais.

Também queríamos dizer-lhe que você é o melhor pai do mundo, é aquele que nos ensina a viver ajudando sempre as pessoas que mais precisam e a viver sempre felizes e pensando na evolução da humanidade.

Papai, agradecemos a você por ser esse pai maravilhoso e bondoso que você é.

Nós te amamos muito, pai tão querido.

Beijos de suas filhas, que o amam muito e querem a sua felicidade máxima.

Tereza e Jaqueline”

Pedimos desculpas aos Prezados Leitores por inserir neste opúsculo a mensagem acima, de caráter pessoal, mas a finalidade não é outra que a de extrair dela o seguinte trecho: *“é aquele que nos ensina a viver ajudando sempre as pessoas que mais precisam e a viver sempre felizes e pensando na evolução da humanidade.”*, o qual servirá de argumento para um breve comentário.

As mães devem ensinar seus filhos as regras ético-morais através da exemplificação, muito mais do que pelas palavras.

Essas regras se resumem na conduta pautada na humildade, desapego e simplicidade, que abordamos no livro “De Saulo a Paulo de Tarso – o salto qualitativo”.

Afirma-se, com razão, que “se as palavras convencem, os exemplos arrastam”.

3 – A PROFISSIONAL FORA DO LAR

O trabalho feminino fora do lar vai-se tornando cada vez mais comum.

Hoje em dia não se pode mais pensar no casamento como meio de sobrevivência das mulheres, pois têm ocorrido muitos casos de divórcio.

Devem as mulheres adquirir uma profissão rentável e realmente trabalhar para sustentar-se, independente de casarem ou não.

Quantas mulheres, por um motivo ou por outro, renunciaram a trabalhar fora de casa e, com sua separação conjugal, passam a depender de pensionamento do marido!

O trabalho dignifica quem o exerce, desenvolve a inteligência e a sociabilidade e garante a sobrevivência com honradez.

O mercado de trabalho sempre comporta mais uma pessoa dotada de criatividade e força de vontade para movimentar a Economia.

Visões pessimistas apontam para o desemprego crescente e as crises econômicas, mas a verdade é que sempre há espaço para quem quer realmente trabalhar.

3.1 – AS PROFISSIONAIS BEM REMUNERADAS

A questão do nível da remuneração preocupa muita gente.

As profissões exercidas tradicionalmente pelas mulheres geralmente são mais mal remuneradas do que aquelas tidas como predominantemente masculinas.

Essa realidade, todavia, vai-se alterando no sentido da igualdade total entre os direitos de homens e mulheres.

Há mulheres que optam por determinada profissão levando em conta o aspecto financeiro, sem se importarem se sua real vocação é aquela ou não.

Nesses casos, a decepção costuma não tardar e muita gente, com isso, chega à aposentadoria ralada pela frustração e o desgosto: trabalhou naquilo que não lhe agradava simplesmente em troca de dinheiro... Triste opção...

4.2- AS PROFISSIONAIS MAL REMUNERADAS

Representam a maioria das trabalhadoras. Sobram-lhes espaço naqueles postos onde a carga de trabalho é maior e que não interessam aos homens.

São, por exemplo, cargos no magistério não-universitário, nas atividades paramédicas, nos serviços de vendedoras, nos trabalhos de faxina e cozinha e outros assemelhados.

Acumulam o trabalho externo com os afazeres domésticos e a missão de criar os filhos.

Realmente, a vida das mulheres que trabalham fora é difícil. Mas, em contrapartida, dá-lhes a tão sonhada independência econômica, imprescindível no mundo moderno.

Esposa que depende financeiramente do marido corre o risco de passar por sérias dificuldades.

É preferível uma profissão mal remunerada a não exercer nenhuma.

Nossas filhas devem ser educadas com a ideia do trabalho fora de casa: esse o futuro das mulheres, que não devem mais ser meras esposas e mães, como acontecia no passado.

O crescimento intelecto-moral das mulheres do século atual deve passar pela sua preparação para a independência econômica através do trabalho externo.

Sem essa formação estaremos condenando nossas filhas a um futuro incerto, tal como o de nossas antepassadas.

3.3 – A ESCOLHA DA PROFISSÃO

O número de profissões tem aumentado a cada dia, inaugurando-se sempre cursos técnicos e universitários para formação de novos trabalhadores e trabalhadoras qualificados.

Muita gente, infelizmente apegada ao dinheiro de forma desmesurada, escolhe sua profissão com base no nível de remuneração, não levando em conta sua verdadeira vocação.

O pensamento mercantilista impera na mulher velha.

Devemos optar pelo tipo de trabalho que se coaduna com nossa índole, sem levar em conta se é bem ou mal valorizado.

Em caso contrário, escolheríamos ser atletas de futebol, que chegam a salários astronômicos...

A mulher nova vive em função do seu ideal de autoaprimoramento intelecto-moral, que culmina na realização do Amor Universal, e não se escraviza aos referenciais patrimonialistas que impulsionam a mulher velha e a sociedade fria e dura em que vivemos.

4 – A PROCURA DO AUTOCONHECIMENTO

Entre os evangélicos costuma-se entender que basta a fé para a “salvação”. No meio espírita coloca-se como meta principal a caridade.

Todavia, como afirmava Jesus, “a letra mata e o espírito vivifica”, querendo dizer que toda interpretação deve realizar-se sob a égide do bom senso.

Quando analisamos algum preceito religioso não devemos dispensar o bom senso para atinar com seu significado mais profundo.

Sabendo, como é natural no meio espírita, que somos Espíritos criados para a eternidade, não morremos com o decesso do corpo físico e continuamos a viver dentro da realidade intelecto-moral que fizemos por merecer. Não seremos “salvos”, mas sim viveremos conforme os méritos e deméritos que nos dizem respeito.

A fé é uma conquista daqueles que se dedicaram à procura de Deus: não é concessão gratuita. Por isso, uns a têm e outros não, independente do nível intelectual.

A caridade é a realização do Amor Universal, que Jesus tanto viveu e ensinou.

Todavia, se é verdade que Jesus destacou o Amor Universal, não fez dele o único objetivo da vida. Papisou tanto a sua importância como contrapeso ao que ensinavam os

mestres das religiões antigas, que centravam a atenção no aperfeiçoamento individual, pouco enfatizando o interesse que devemos ter pelos outros. No Egito e na Índia antigos ensinava-se o caminho da evolução individual, numa concentração um tanto egoísta, pouco ligada à Fraternidade.

Jesus trouxe os ensinamentos esotéricos (que eram aqueles dos templos e limitavam-se a poucos discípulos) para as praças públicas, a vida comum, principalmente dos deserdados da sorte, e adicionou a eles a grande lição do Amor Universal.

Entretanto, valorizou sempre o aperfeiçoamento individual em várias ocasiões, inclusive quando aconselhou: “Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito”. Igualmente quando disse: “Vai e não peques mais”.

O autoconhecimento também era conhecido dos antigos gregos, contemporâneos de Sócrates, este último que ajudou a divulgar essa proposta iluminativa e foi um dos grandes precursores de Jesus.

Não basta à mulher espírita frequentar os centros espíritas, ouvir palestras, tomar passes e medicar-se com água fluidificada.

O Espírito Santo Agostinho aconselha a prática da autoanálise diária, através da reflexão sobre as próprias atitudes, pensamentos e sentimentos, para correção das falhas

cometidas. Sem esse esforço diário de autoconhecimento, a simples prática da caridade não nos transforma em homens novos ou mulheres novas.

É necessária a prática concomitante das duas propostas: caridade e autoconhecimento.

Autoconhecer-se é realizar o mergulho diário nas profundezas do próprio psiquismo, de lá fazendo emergir as lembranças de fatos, pensamentos e sentimentos que, muitas vezes, procuramos manter recalçados, submersos, mas que precisam agora passar pelo crivo da consciência.

Não deve ser nossa intenção auflagelarmo-nos nem de adotar desculpismos para os nossos erros, mas sim conhecer a “verdade verdadeira” das nossas intenções mais secretas e, no final, concluir se acertamos ou erramos em determinado momento. Se somos culpados, a reparação se faz necessária, se possível, devendo ser realizada com bom senso. Em alguns casos, a única atitude possível é orarmos pelos que prejudicamos. Mesmo nesses casos, devemos exercitar o autoperdão, ou seja, tomarmos a decisão de seguir adiante, com o propósito de não reincidir no erro.

O autoconhecimento é ainda pouco praticado pela maioria das pessoas, por desinformação ou pelo receio de nos olharmos frente à frente no espelho da consciência. Mas representa um caminho necessário para a nossa evolução.

4.1 – O ESTUDO SISTEMÁTICO DAS OBRAS BÁSICAS DA DOCTRINA ESPÍRITA

Há uma diferença fundamental entre a simples leitura de obras espíritas e o estudo sistemático da Doutrina Espírita.

Muita gente se julga conhecedora do Espiritismo pelo simples fato de ter lido alguns romances, nem sempre dos melhores, da vasta literatura doutrinária.

Há, realmente, romances espíritas de altíssima qualidade evangelizadora, como são os psicografados por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Zilda Gama, Yvonne do Amaral Pereira e outros.

Há, por outro lado, romances, mesmo mediúnicos, que simplesmente narram histórias reais ou fictícias, sem nenhum conteúdo evangelizador, como costumam ser as narrativas de escritores encarnados, que visam relatar fatos e nada mais.

Ler os bons romances espíritas é útil e esclarecedor, como sejam Paulo e Estêvão, Há Dois Mil Anos e Memórias de um Suicida. Todavia, somente o estudo sistemático da Doutrina Espírita nos faz conhecedores dos seus postulados.

Para tanto, faz-se necessário estudar metodicamente as obras da Codificação Kardequiana, começando pelo O Livro dos Espíritos, passando depois ao O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns e os demais escritos de Allan Kardec. As obras psicografadas por Francisco Cândido

Xavier são de grande importância, principalmente as ditadas pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz.

Também estudar metodicamente não significa simplesmente ler como se lê uma história, mas sim ler ponderando cada detalhe para uma perfeita compreensão dos temas abordados.

Alguém poderá perguntar: - Por que e para que tanto estudo? A resposta é simples: trata-se da ciência (filosofia ou religião, tanto faz o nome que se escolha) que explica quem somos, por que estamos aqui, o que acontece conosco após a morte do corpo, a nossa evolução espiritual, as sucessivas reencarnações etc. etc.

Haverá algum conhecimento mais importante que esse? Se bem analisarmos, dessas informações pode depender a nossa qualidade de vida na atualidade e no mundo espiritual depois do decesso corporal.

Algumas pessoas alegam falta de tempo para o estudo, outras se dizem avessas à leitura, outras simplesmente entendem suficientes as palestras que ouvem ou as poucas ou muitas leituras que fizeram desorganizadamente, e assim por diante.

Cada um age como melhor lhe parece, mas a verdade é que somente o estudo sistematizado dá a conhecer, de

verdade, essa maravilhosa Doutrina em suas nuances mais sutis.

Tanto a Doutrina é rica que o mais dedicado e antigo estudante de Kardec sempre se surpreende com detalhes que não tinha percebido na Codificação.

Estudemos Kardec!

4.1.1 – A PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO

Há quem prefira estudar sozinho, por algum motivo. Todavia, a participação em grupos de estudo costuma ser melhor por uma série de razões, inclusive porque “duas cabeças pensam melhor do que uma”.

A troca de informações enriquece os membros de um grupo e reduz o esforço que cada um teria de fazer para conhecer a integralidade de algum assunto. Todavia, é aconselhável que cada um procure integrar-se em um grupo que lhe seja afim.

Participar não significa transformar os encontros em discussões, onde prevaleça a vaidade.

De preferência, devemos ingressar nos grupos onde a maioria seja de homens novos e mulheres novas.

Há, infelizmente, grupos onde a vaidade fala mais alto que o interesse em aprender a Doutrina da humildade, do desapego e da simplicidade.

Devemos estar imbuídos, desde o começo, de que o estudo da Doutrina visa a nossa reforma moral e não competir com cientistas, filósofos, psicólogos etc. etc.

Pela falta de compreensão desse ponto básico, muitos grupos se transformam em arenas de debates estéreis sobre questões científicas, sociológicas, psicológicas etc. etc.

Quem estudar detidamente a Doutrina Espírita verá claramente que ela não é u'a mera Filosofia de Vida, como a Antroposofia, a Eubiose e a Logosofia; uma Ciência, como a Metapsíquica e a Parapsicologia; mas sim uma Religião, continuidade do Cristianismo, representando o Consolador, prometido por Jesus, que viria esclarecer alguns detalhes da Boa Nova.

Os ensinamentos dos Espíritos Superiores visam, repita-se, nossa reforma moral, essencialmente.

Tanto é verdade que Kardec afirmou, em outras palavras, que somente pode se dizer espírita quem se esforça pela própria reforma moral.

4.1.2 – O ESTUDO SOLITÁRIO

Mesmo tendo a oportunidade de participar de grupos de estudo, nunca é demais a gente realizar estudos particulares principalmente sobre as obras básicas da Doutrina Espírita.

O simples contato com essas obras favorece a sintonia com nossos Orientadores Espirituais, que aproveitam o ensejo para nos transmitirem boas intuições.

O magnetismo positivo dessas obras é palpável, graças ao fato de terem sido inspiradas por Espíritos Superiores.

Não devemos desprezar as oportunidades que temos de sintonizar com esses Orientadores, sempre interessados em auxiliar aqueles que, encarnados, se dedicam ao Bem.

Afirma-se que quem está lendo um bom livro nunca se sente sozinho, o que representa uma verdade, se observadas outras condições favoráveis.

Antes de dormir, procuramos vivenciar alguns momentos de paz, avançando na leitura de algumas páginas do O Livro dos Espíritos ou outra obra da Codificação Kardequiana. Assim nos preparamos para, durante o sono, ir ao encontro dos Amigos Espirituais para o trabalho combinado em favor de Espíritos sofredores.

Os livros que se originam nos Planos Superiores da Espiritualidade têm esse dom maravilhoso de ligar-nos mentalmente aos Bons Espíritos.

4.1.3 – A FREQUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ESPÍRITAS

Os atuais centros espíritas são verdadeiras reproduções aperfeiçoadas das antigas igrejas do Cristianismo nascente, quando Pedro, Paulo de Tarso e outros grandes Discípulos realizavam preleções sobre a Boa Nova, realizavam-se curas físicas e espirituais e contatos com os Orientadores Espirituais através dos médiuns.

Quem tiver a curiosidade de estudar, por exemplo, os Atos dos Apóstolos e as Epístolas de Paulo de Tarso poderá fazer essa constatação.

Os centros espíritas bem orientados são verdadeiras células cristãs, através das quais os Orientadores Espirituais operam verdadeiros milagres do Amor Universal.

Não basta assistir às palestras e receber tratamento curativo pelo passe e a água fluidificada: é importante a participação nas atividades do grupo.

Alguns são palestrantes, outros desempenham o trabalho mediúnico, outros cuidam das atividades administrativas, outros das obras assistenciais e assim por diante.

O que não deve acontecer é o espírita ser ausente dos centros.

5 – O TRABALHO VOLUNTÁRIO

Jack Weatherford escreveu um livro muito interessante chamado *The History of Money*, em 1997, publicado no Brasil pela Editora Campus, sob o nome *A História do Dinheiro*, em 2000, que começa assim:

“Gostaria de agradecer a Voltaire, pela inspiração especial enquanto escrevia este livro, devido a seu comentário de que ‘é mais fácil escrever sobre dinheiro do que ganha-lo, e aqueles que o ganham zombam bastante daqueles que só sabem escrever sobre ele’.”

Pode-se comparar os que vivem em função de ganhar dinheiro e os que só realizam atividades pouco lucrativas ou não lucrativas, respectivamente, com a formiga e a cigarra. Segundo a consagrada fábula, a primeira produz bens materiais e é egoísta, enquanto que a segunda embeleza a vida e é imprevidente.

Infelizmente, no mundo de ontem e de hoje, as formigas dominam as atividades lucrativas, enquanto que as cigarras sobrevivem dificilmente.

Na verdade, cada qual tem sua utilidade no contexto geral e contribui com aquilo que sabe fazer.

Todavia, o que se nota atualmente é que as próprias formigas têm tombado nos desajustes psicológicos e

espirituais, necessitando de ajuda para não caírem no desvão escuro da insanidade total.

O endeusamento do dinheiro tem ensandecido muitas mentes, na procura desenfreada da riqueza, a qual se esvai no consumismo, tudo tem provocando um vazio existencial de graves consequências.

Somente as pessoas que ingressaram no padrão ético-moral da mulher nova conseguem imunizar-se contra essa onda avassaladora, acionada pelo *marketing* frio e calculista das grandes empresas mercantis, que escravizam as mentes incautas na caça por lucros cada vez mais vultosos.

Hoje em dia, as pessoas tendem a querer ganhar cada vez mais dinheiro e gastar com inutilidades, num círculo vicioso doentio de fazer dó.

Em contrapartida, surge o trabalho voluntário como contrapeso, incitando as pessoas a doarem parte do seu tempo disponível às atividades filantrópicas.

Mesmo nos países onde o dinheiro é valorizado em demasia e onde as pessoas o colocam acima de tudo, cresce cada vez mais a ideia do voluntariado.

Atividades as mais variadas são realizadas em benefício de pessoas individualmente e em favor de coletividades inteiras.

O *marketing* em favor do voluntariado, todavia, é pobre e quase ninguém fica sabendo do que os voluntários têm realizado.

Esses mesmos, por uma visão distorcida do ensinamento de que “a mão direita não deve saber do que a esquerda realizou”, deixam de propagar suas boas obras e fica parecendo aos egoístas que ninguém faz nada a não ser em troca de dinheiro.

Muitas pessoas do mundo inteiro dedicam grande parte de suas horas vagas a trabalhos voluntários das formas mais inimagináveis.

É preciso que propaguemos essa prática, única que irá modificar o mundo para melhor.

Se a tecnologia vem facilitando a vida humana em muitos aspectos e se a Ciência tem propiciado mais longevidade às criaturas humanas, somente a boa-vontade entre as pessoas e os povos dá a todos nós a Felicidade.

E, sem a Felicidade, a vida mais confortável desemboca nos maiores descalabros morais, na drogadição, no suicídio e na depressão.

5.1 – A MOTIVAÇÃO RELIGIOSA

Todas as correntes religiosas ensinam a caridade, variante da ideia do voluntariado.

Seguindo os preceitos humanitários pregados por qualquer religião que seja, as pessoas podem passar a destinar um tempo de sua vida diária às atividades voluntárias.

Grandes alegrias se encontra nesse trabalho.

Abandonando uma vida triste e solitária, provocada por decepções familiares ou profissionais, por exemplo, muita gente deixa de lado esses sentimentos e passa a enxergar as necessidades daqueles que sobrevivem em condições sacrificiais ou volta-se para os interesses coletivos.

De qualquer forma, a vida passa a ter novo significado: o egoísmo desaparece e, em seu lugar, cresce e frutifica a filantropia, o universalismo.

Exemplos inúmeros podem ser citados, como os de Madre Teresa de Calcutá e Irmã Dulce.

A criatividade e a boa-vontade de cada um podem idealizar muitas formas de realizar esse tipo de atividade.

Não há limites para o Amor, que encontra milhares de formas de manifestar-se.

Feliz de quem ama a humanidade e vive em função da Fraternidade.

5.2 – A CIDADANIA

Mesmo que não haja a motivação religiosa, a ideia de Cidadania justifica a participação em atividades desinteressadas em prol da coletividade.

Agremiações se multiplicam visando o bem-estar social, associações de variados tipos surgem a cada dia, visando o Progresso, a divulgação da Cultura, a extensão de benefícios aos desfavorecidos da sorte, a inserção social e profissional dos deficientes físicos, a melhoria das condições de vida dos pobres, a valorização dos idosos etc. etc.

A ideia de Cidadania não se resume a pleitear direitos, mas também cumprir deveres, dos quais o principal é o de colaborar com o meio onde se vive.

Fazer o máximo para melhorar desinteressadamente a vida dos concidadãos é um dever imposto pela noção mais avançada de Cidadania.

5.3 – AS ENTIDADES FILANTRÓPICAS

O número de entidades filantrópicas é notável, graças a Deus.

Infelizmente, a maioria delas luta com dificuldades financeiras de vulto, uma vez que relativamente poucas pessoas assumem permanentemente o compromisso de mantê-las. A maioria bate às suas portas pedindo ajuda e nada dá em troca.

Todavia, a contribuição financeira não é a única forma de ajudá-las, pois a colaboração através de atividades outras é importante para sua sustentação e continuidade.

Alguém, por exemplo, que se proponha a realizar em seu favor faxinas semanais já se torna um importante colaborador.

Essas entidades necessitam de todos os tipos de colaboradores, cada qual dando aquilo que sabe ou pode.

5.4 – AS VARIADAS FORMAS DE COLABORAÇÃO

O Amor se manifesta de mil formas diferentes, irradiando-se como a luz do Sol, que ilumina os recantos mais secretos.

Sem a presença do Amor, a colaboração é insatisfatória e pode gerar mais problemas do que soluções.

Alguém já disse que antes de iniciarmos alguma atividade individual, devemos certificar-nos de que “Jesus está dentro de nós” e, se essa atividade é em grupo, devemos analisar se “Jesus está no meio de nós”.

A unção interior é o combustível que mantém as atividades no nível da boa-vontade.

Devemos sempre nos questionar sobre o tipo de sentimento que nos impulsiona nas atividades voluntárias.

Não devem ser praticadas como muitas vezes acontece no trabalho profissional, onde costumam prevalecer o espírito interesseiro, a ganância, a hipocrisia, a má-vontade e a falta de vocação para servir.

Devemos realizar o tipo de trabalho que se afina com a nossa índole, com a nossa vocação. Não é conveniente alguém se obrigar a desempenhar um trabalho voluntário que não condiga com sua índole, pois há lugar e oportunidade para todas as tendências e habilidades.

5.4.1 – A CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA

Um grande problema que as entidades filantrópicas costumam enfrentar é a carência de recursos financeiros. Seus administradores têm que se desdobrar à procura de ajudas, que, normalmente, são inconstantes. A maioria delas mal sobrevive, apesar das isenções governamentais, como se sabe.

Desembolsar mensalmente uma quantia em favor dessas entidades representa uma das mais importantes contribuições que podemos dar, em nome da Fraternidade.

Cada colaborador sabe o quanto pode dar, de forma a realmente ser útil sem prejudicar seu próprio sustento e da sua família.

Há quem não possa contribuir em nada nesse ponto, por algum motivo relevante, mas que se dispõe a ajudar de outras maneiras. O importante é prestar sua colaboração, da melhor forma que puder.

5.4.2 – A CONTRIBUIÇÃO INTELECTUAL

Aquelas que se dispõem a alguma colaboração desse tipo são úteis, por exemplo, ministrando aulas e cursos, redigindo textos mais ou menos complexos e confeccionando trabalhos artísticos.

Quanta gente dedica suas habilidades intelectuais a entidades filantrópicas abrindo horizontes para aqueles outros que necessitam de informações e orientações!

Ao invés de “dar o peixe, ensina-se a pescar”: a instrução e a educação mudam a vida das pessoas. Todavia, quem realiza esse tipo de trabalho deve saber fazer como Jesus: incentivar seus alunos a subirem até a metade da escada, mas também descer aquele ponto, efetivando-se o encontro na metade do caminho.

Querer a mestra obrigar os alunos a se elevarem até ela é exigir o impossível, como também nivelar-se por baixo com os discípulos são duas atitudes contraproducentes.

O bom senso e a humildade de quem ensina fazem a diferença, gerando o sucesso ou o insucesso da empreitada.

5.4.3 – A CONTRIBUIÇÃO AFETIVA

A doação de si própria, da sua simpatia e afeição sinceras são a mais importante ajuda que se pode dar.

As pessoas precisam mais de amor do que de qualquer outra coisa.

“O ser humano se alimenta de amor”, afirma Joanna de Ângelis.

Quem comparece a essas entidades cheio de afeição, por esse simples fato, já contribui grandemente, levando otimismo e conforto moral.

Muita gente tem de tudo, menos o calor de uma amizade; quantas pessoas vivem o abandono, mesmo estando cercadas pelo conforto material!

Dar de si é bom principalmente para a doadora, que conquista a Felicidade.

Ninguém é mais pacificado interiormente do que aquele que se entrega à Fraternidade.

5.4.4 – A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO BRAÇAL

Madre Teresa de Calcutá fazia questão de desempenhar todos os tipos de trabalhos braçais em companhia das demais freiras da sua Congregação.

O trabalho braçal ensina a humildade e contribui para a saúde do corpo.

A mulher nova carece de adquirir a humildade, sem a qual não passará de mais uma teórica da Religião, da Filosofia ou da Política.

A vassoura, o tanque de lavar roupa e a pia de uma cozinha representam importantes escolas do aperfeiçoamento espiritual.

Mohandas Gandhi fazia questão de exercer alguns trabalhos braçais considerados repugnantes como fórmula segura de aquisição da Sabedoria.

5.5 – A INCLUSÃO EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA E TRABALHO VOLUNTÁRIO

A convivência é imprescindível para o aperfeiçoamento intelecto-moral.

Somente evoluímos em contato com as demais pessoas, trocando experiências, ou seja, ensinando o que sabemos e aprendendo o que ignoramos.

Ninguém consegue aperfeiçoar-se se viver encastelado em isolamento egoísta.

Tanto no trabalho quanto no lazer é importante estar em contato com outros seres humanos.

O isolamento não se justifica.

6 – A BIOGRAFIA DO ESPÍRITO JOANNA DE ÂNGELIS

Joanna de Ângelis vem se dedicando à causa cristã desde os primeiros dias do movimento, quando dialogou com Jesus, pretendendo segui-LO.

Em sucessivas reencarnações foi evoluindo até chegar à posição atual de eminente Orientadora, que envia para a humanidade encarnada seus valiosos ensinamentos sobretudo através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco.

Antes, como Clara de Assis, viveu e pregou a mensagem do Amor Universal ao lado de Francisco de Assis.

Procura despertar as pessoas para o estudo da Psicologia Espírita, caminho para o autoconhecimento, considerando que não basta realizarmos obras exteriores, mas é imprescindível sabermos mais sobre nossa própria essência espiritual.

Mesmo citando os psicólogos materialistas, destacando os pontos positivos de suas teses, faz questão de chamar a atenção dos profissionais da área e dos leigos para os ensinamentos de Jesus, o Psicoterapeuta por excelência, que indicou as verdadeiras respostas para os enigmas humanos.

Ler sobretudo os livros da Série Psicológica de Joanna de Ângelis é importante para as mulheres novas se

enriquecerem de informações para o trabalho do autoconhecimento.

7 – A BIOGRAFIA DE MADRE TERESA DE CALCUTÁ

O trabalho de Madre Teresa de Calcutá foi voltado sobretudo para a Caridade prática, uma das mais importantes exemplificações do Amor Universal que se conheceu no mundo.

Espírito que já tinha vencido todos os defeitos morais, destacou-se pela humildade, desapego e simplicidade em graus superlativos.

Os doentes e os desvalidos lhe mereciam atenções maternas, mostrando ao mundo inteiro que somos todos iguais e que devemos nos ajudar desinteressadamente.

Seus livros e sua biografia representam um exemplo de mulher nova da mais alta hierarquia espiritual. Talvez maior que ela somente nossa Mãe Santíssima, modelo feminino de Espírito Superior, que habitou nosso planeta.

8 – AS MULHERES NO FUTURO

Quando Jesus esteve encarnado na Terra, o nível intelecto-moral da humanidade era muito mais primitivo do que é hoje, tanto que, pouco tempo depois do Seu retorno ao mundo espiritual, as pessoas em geral se divertiam nos circos romanos, assistindo eufóricas a matança cruel de cristãos.

A evolução se processa individualmente, através da sequência dos dias, que desembocam nas sucessivas encarnações e desencarnações de cada Espírito, o qual se transforma, de ser embrutecido em coração idealista, gradativamente, muitas vezes, imperceptivelmente, tudo em obediência às Leis Divinas e sob a orientação dos nossos Guias Espirituais, comandados em penúltima instância por Jesus, o Divino Governador da Terra, e em última instância por Deus, a Suprema Inteligência do Universo.

Hoje em dia mesmo, apesar de todas as conquistas evolutivas da inteligência e da moralidade, a maioria das pessoas ainda vive egoisticamente, no máximo concentrando sua atenção nos membros do círculo familiar, mas impassíveis frente à miséria, à desigualdade social, sofrimentos de milhões de vivem em ambientes insalubres e perigosos, à drogadição e às infelicidades alheias de toda ordem, que estertoram sobretudo nos guetos distantes dos habitantes mais privilegiados nas grandes e pequenas cidades.

As mulheres novas se assemelham aos lírios que desabrocham no meio do lamaçal pútrido da sociedade mercantilista e interesseira. Seu perfume ultrapassa o espaço físico onde vivenciam suas experiências enobrecedoras, sensibilizando sobretudo os que sofrem e que lhe recebem as atenções e preciosas lições de vida.

Jesus também se assemelhava a essa maravilhosa flor, que vive nos ambientes mais insalubres e expande seu olor penetrante por longas distâncias. O Divino Mestre do Amor Universal fazia-se acompanhar dos homens e mulheres mais desqualificados e sofredores da sociedade corrupta e desumana de então.

O futuro das mulheres novas, aquelas que já superaram os defeitos morais e vivem impulsionadas pela humildade, desapego e simplicidade, é continuar trabalhando pela própria evolução, focadas no autoconhecimento, e pela implantação do Amor Universal no coração dos párias morais de hoje, que pululam em todos os ambientes, inclusive nos mais requintados, vivendo atordoados e sem ideia clara dos objetivos da vida, voltados para os interesses materiais.

Cada uma dessas trabalhadoras do Progresso traz sua programação de trabalho, traçada nos Planos Espirituais Superiores por Orientadores competentes, que conhecem as necessidades humanas e sabem como saná-las.

Não deve haver precipitação nem dúvidas, porque o apoio dos Amigos Espirituais é seguro e competente.

Façamos a nossa parte.

Não nos deve preocupar a contagem do tempo, pois o Calendário Divino obedece a parâmetros diferentes: o que importa é a continuidade do trabalho iluminativo.

A colheita pertence a Deus e só Ele sabe o momento em que a planta estará madura.

O futuro da mulher nova é de expressivas realizações interiores e a sequência no trabalho exterior.

Isso é o quanto basta para tornar o mundo melhor.

9 – A GRANDE FAMÍLIA UNIVERSAL

No começo da evolução humana, as famílias se aplainaram e se tornaram clãs e estes se agruparam formando pequenas e exclusivistas nações, que guerreavam umas às outras: era o máximo de união que as pessoas conseguiam compreender dentro do seu primitivismo intelecto-moral.

No curso dos milênios fomos interagindo e aprendendo uns com os outros, até adquirirmos um mínimo de capacidade intelecto-moral para ouvir a Grande Lição de Jesus do Amor Universal.

De lá para cá passaram-se dois milênios de tentativas para a fixação no interior de cada um dessa noção essencial para podermos passarmos às fases seguintes da nossa evolução.

Enquanto não assimilarmos, de verdade, esse conceito, estaremos na fase de Espíritos que merecem viver em mundos de provas e expiações, como é o nosso.

Realizada essa conquista, poderemos individualmente passar a viver em planetas de regeneração.

Aproximando-se a mudança de categoria do nosso mundo, não poderemos continuar aqui com a mentalidade primitivista que trouxemos de nossas vidas passadas, ligados ao orgulho, egoísmo e vaidade.

A humildade, o desapego e a simplicidade são requisitos essenciais para os cidadãos e cidadãs da Nova Era.

Jesus é o Sublime Governador da Terra e espera o esforço de cada um de nós!

10 – A “MULHER NOVA”

Nas histórias evangélicas destacaram-se três personagens como exemplos de renovação notável: Zaqueu, Paulo de Tarso e Madalena, o primeiro, que estava paralisado pelo egoísmo, mas adquiriu o desapego; o segundo, que se deixou iludir pelo orgulho, todavia conquistou a humildade; e a terceira, que enganou-se com a vaidade, entretanto conseguiu ganhar a simplicidade. Todos entenderam a Mensagem Divina do Amor Universal e se tornaram grandes arautos da Boa Nova para a humanidade.

Dois “homens novos” e uma “mulher nova”, modelos para os contemporâneos e os pósteros, que viviam ou vivem agarrados à materialidade.

O Espírito é imaterial. Sua passagem pelo mundo, como encarnado, é rápida e sem data marcada para a partida.

Iludir-se com as coisas do mundo é retardar a própria evolução e viver infelicitado por apreensões, apegos, enganos e uma série de ilusões, que se desfazem como bolhas de sabão, principalmente em face da passagem para o mundo espiritual.

Quanto mais cedo o Espírito conhecer sua própria essência e investir no próprio aprimoramento, mais curto se torna seu caminho para Deus.

Todas as formas devem ser utilizadas para o esclarecimento das pessoas, que, em grande parte, vivem

distraídas pelos interesses puramente passageiros do mundo material.

Toda mulher pode se transformar em “mulher nova”, tudo dependendo da sua vontade e empenho.

A Felicidade aguarda cada uma delas!

11 – ORAÇÃO CONTRA A AUTO E A ALOFASCINAÇÃO

Divaldo Pereira Franco aconselha que oremos pelos atores e atrizes que se esmeram no papel de sedutores, pois muitos já perderam a própria identidade e consomem drogas para poderem sorrir o tempo todo...

Quanta gente se consagra à egolatria através da sedução, do culto da própria imagem através da beleza plástica, da cultura, da riqueza, do poder e do magnetismo pessoal!

Quantas pessoas, de maneiras diferentes, magnetizam negativamente a si próprias e magnetizam os outros, querendo transformá-los em servis adoradores e obedientes escravos de sua vontade arbitrária!

Em contrapartida, vemos Espíritos verdadeiramente evoluídos, que são aqueles que já superaram o orgulho, o egoísmo e a vaidade, adquirindo, em seu lugar, as virtudes da humildade, do desapego e da simplicidade.

Um desses exemplos é Benedita Fernandes, biografada por Antonio Cesar Perri de Carvalho, através do livro “Dama da Caridade”, da Editora Espírita Radhu, que escolheu a aparência mais apagada possível para desempenhar sua nobre missão terrena e hoje, no mundo espiritual, continua se apresentando com as mesmas características físicas típicas da pobreza mais extrema.

Tanto quanto nossos antepassados pagãos atribuíam aos deuses os defeitos morais que os caracterizavam, consideramos que os Espíritos evoluídos são tão imperfeitos quanto nós, amantes da bajulação, dos elogios baratos e da “troca de favores”.

Muita gente não entendia porque Francisco Cândido Xavier fosse avesso aos elogios e encarava suas expressões de humildade como um tanto ridículas...

Na verdade, já tendo avançado muito no caminho do autoconhecimento, não havia como aceitar homenagens que o distanciavam do aperfeiçoamento espiritual, para a conquista da qual deveria esquecer o “homem velho” que tinha sido no pretérito e viver o “homem novo”, que estava lutando para consolidar cada vez mais.

Meditando sobre nossas próprias imperfeições, a Voz Inspiradora sugeriu-nos a oração que grafamos, emocionadamente, a seguir:

**Deus, nosso Criador, Sábio e Amantíssimo,
Que nos deu a bênção da inteligência para a
compreensão das Suas Leis Perfeitas e Justas, e,
cumprindo-as fielmente, merecermos viver em contato
mais consciente com Sua Inefável Presença,**

Leve-nos à análise do que temos feito dessa faculdade que nos diferencia dos animais, os quais simplesmente se norteiam pelos instintos primitivos.

No desejo de autopromoção incontida e no anseio de nos sobrepormos aos nossos irmãos em humanidade, viciamos nosso campo energético e o daqueles que nos cercam.

Criamos uma aura de orgulho, egoísmo e vaidade que nos dificulta dar valor aos outros, renunciar às futilidades e vivermos felizes no espaço a nós destinado. Nossa emissão mental é tão dominadora e os artifícios que utilizamos no nosso autoendeusamento são tão bem urdidos que as pessoas que convivem conosco se sentem compelidas a nos prestar reverência, que não merecemos.

A autofascinação nos escraviza por dentro e a alofascinação nos escraviza por fora.

Ambas contribuem para nos tirar a paz interior e a tranquilidade exterior.

Liberte-nos dos nossos próprios impulsos narcisistas e dê aos outros igual libertação quanto às nossas sugestões mentais dominadoras.

Sabemos do poder do pensamento e Lhe pedimos que nos eduque no manejo dessa força que herdamos da Sua Inteligência.

Que Sua Divina Bondade nos liberte e liberte igualmente aqueles que nos prestam reverência, pois somos todos carentes de paz.

Madalena rogou essa libertação quanto à própria autofascinação e à que exercia sobre os que escravizou pelo seu magnetismo então mal dirigido.

Jesus, mesmo podendo dominar facilmente as mentes terrenas, nunca exigiu o amor dos que Ele ama desinteressadamente, permanecendo ignorado pela maioria dos habitantes do planeta.

Pai Nosso,

Sua Presença e Seu Amor, mesmo com todo o Poder Infinito de Criador e Sustentador de tudo que existe, não nos oprime nem subjuga.

Atenda nossa prece, Divino Genitor, livrando-nos de nos tornarmos verdadeiros aracnídeos, que constroem teias perigosas para os outros, que ali ficam imobilizados e onde também nos imobilizamos.

Pedimos-Lhe que rompa todos os elos da fascinação e tanto nós quanto os outros vivamos a humildade, o desapego e a simplicidade, como Jesus nos ensinou.

Assim seja.

13 – ORAÇÃO DE SUBMISSÃO A DEUS

Deus, nosso Pai,

Sempre Lhe pedimos todos os benefícios lícitos, sob a justificativa de serem necessários para o cumprimento da nossa tarefa na Terra.

Descobrimos, quando a idade foi chegando, que, no fundo, tínhamos tentado conciliar Suas coisas com os interesses do mundo.

Os anos foram trazendo seus achaques, limitações e esclarecimentos...

Através da autoanálise sincera, fomos descobrindo os equívocos que ficaram sepultados no fundo da consciência, cobertos pelas grossas camadas do desculpismo e da atribuição da culpa aos outros e não à nossa iniciativa.

No final de alguma compreensão, alcançamos a lucidez de Lhe pedir que “se faça em nós segundo a Sua Vontade”, como fez a Mãe Santíssima.

Agora, sabemos que para a evolução espiritual acontecer em nós, faz-se necessário acatar Suas Determinações, que são as provas do nosso caminho.

Dê-nos a compreensão suficiente para sabermos identificar quais são elas e coragem para vivê-las.

Assim seja.

CONCLUSÕES

- 1) A passagem de cada ser pelos Reinos inferiores da Natureza representou a assimilação de dados importantes, que se tornaram os atuais instintos, surgindo, na fase humana, a inteligência, e, de alguns milênios para cá, os valores ético-morais.**
- 2) Através do contato com a Boa Nova, trazida por Jesus ao cenário terrestre, o ser humano aprofundou seu conhecimento sobre as Leis Divinas, que são centradas na ideia do Amor Universal.**
- 3) Com o advento da Doutrina Espírita, esse conhecimento ampliou-se e aprofundou-se, principalmente com informações mais detalhadas sobre a evolução intelecto-moral, que se processa através das reencarnações sucessivas.**
- 4) As mulheres, em tempos remotos ligadas apenas às funções de esposa e mãe, de um tempo para cá passaram a desempenhar atividades profissionais fora do lar.**
- 5) Ao lado desses três papéis, sempre foram convocadas para o trabalho individual do autoconhecimento, podendo-se citar os exemplos notáveis de “mulheres novas”, nas pessoas de Joana de Cusa e Maria de Magdala.**
- 6) Como corolário do esforço evolutivo, as duas Almas Sublimadas conseguiram incorporar ao seu cabedal de**

aquisições intelecto-morais o Amor Universal, que faz delas cidadãs do mundo e do próprio Universo.

7) As mulheres do nosso tempo também podem realizar esse périplo, ao vencerem os defeitos morais do orgulho, do egoísmo e da vaidade e adquirem as virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

ADENDO: MENSAGENS ESPÍRITAS

Médium: LGM

NOTA EXPLICATIVA

Tendo recebido uma revelação mediúnica aos 16 anos de que nos estava programada a divulgação da Doutrina Espírita através da palavra escrita, começamos, aos 28 anos, a escrever sobre temas jurídicos e espíritas, o que, com o tempo transformou-se em um espaço importante em nossa vida. Assim, foram publicadas algumas centenas de artigos e duas dezenas de livros.

Agora, aos 56 anos, sentimo-nos preparado para assumir, de público, a posição de médium espírita, começando por estes textos, de cunho declaradamente mediúnico.

Os nomes dos autores não são o mais importante, mas sim o conteúdo de seus textos.

O conteúdo dos textos é o melhor testemunho da índole dos seus Autores.

Sentimo-nos feliz por ter sido intermediário destas mensagens, que têm alguma coisa do nosso vocabulário, mas que nos surpreendem pelo conteúdo, que supera, em vários momentos, nossa visão pessoal dos assuntos tratados.

A mediunidade é um fato científico que muitos cientistas do século XIX e alguns do século XX afirmaram, com todo o peso do seu prestígio junto às Academias e Universidades. Quem tiver a imparcialidade suficiente para realizar uma pesquisa a respeito verá que a Europa do século XIX

congregou a imensa maioria desses estudiosos, principalmente a França, Alemanha, Rússia e Inglaterra. No século XX a primazia coube aos Estados Unidos, enquanto que no Brasil tivemos Ernani Guimarães Andrade.

Se há quem conteste a mediunidade, por facciosismo religioso ou por não a ter estudado, é uma situação lamentável, que só prejudica os próprios detratores.

As correntes religiosas, todas elas, apresentam um rol imenso de fatos mediúnicos, inclusive a Igreja Católica, extensamente documentados nos processos de canonização dos santos. Não é racional admitir-se que somente os adeptos do Catolicismo possam manter contatos com o mundo espiritual.

Somos apenas mais uma pessoa que vem a público afirmar sua mediunidade, trazendo textos de autoria de quem continua vivo, apenas que sem um corpo material, ou seja, vivendo na dimensão extracorpórea.

Agradecemos a Deus a oportunidade de contribuir para a realização deste trabalho, que esperamos possa beneficiar as pessoas que o lerem.

Juiz de Fora, agosto de 2011.

LGM

I - O EXEMPLO DE ZAQUEU

Um amigo

A história de Zaqueu é rica de ensinamentos, constituindo-se praticamente em inesgotável fonte, da qual pretendemos abordar alguns pontos.

Quando se menciona que se tratava de um homem de pequena estatura, pode-se entender que a referência é à evolução espiritual e não à altura.

Seu reduzido potencial espiritual não foi, todavia, empecilho para que encontrasse o Mestre, ou melhor, fosse encontrado por Ele.

Um outro detalhe significativo é que foi o próprio Zaqueu quem tomou a iniciativa da procura. Sem esse requisito não ocorreria o encontro, pois o Mestre quer encontrar todos os Seus pupilos, que são todos os seres terrenos, mas é necessário que estejamos “preparados”, “maduros” espiritualmente para o encontro.

“Quando o discípulo está pronto, o mestre aparece”, afirma-se na Filosofia Oriental.

Depois de realizado o encontro, o novo discípulo está marcado para sempre pela Luz do Mestre Divino. Essa marca é indelével e não se apaga nunca mais.

Firma-se, então, o compromisso do discípulo em multiplicar a Luz que recebeu, para tanto utilizando a palavra e, sobretudo, a exemplificação.

Sua vida não pode mais pautar-se em alguns eventuais desvios de conduta.

Não precisamos adotar a atitude de Paulo de Tarso, que iniciou vida nova, cortando totalmente os elos com a estrutura familiar e social onde vivia.

O novo discípulo pode, de fato, manter-se no mesmo local onde vivia, uma vez que o importante não é a localidade, mas os equívocos morais anteriores ser superados.

A finalidade da encarnação é o aprimoramento intelecto-moral, enquanto que muitas coisas que ocupam a mente e a vida das pessoas em geral são, não apenas inúteis, mas nocivas para sua evolução espiritual.

Saber distinguir o que realmente interessa para essa evolução é essencial, sob pena de viver-se sem rumo, correndo atrás de fantasias, mesmo que aparentemente idealistas e justas.

A consciência é o indicador seguro da conduta e a ela devemos recorrer no decurso da existência.

Zaqueu desconectou-se da vida que levava até então, voltada para os interesses materiais, tornando-se um multiplicador da Boa Nova e deixando para outros a função

de cobrar impostos e cuidar dos interesses meramente materiais.

Não olhou para trás, investiu no seu futuro espiritual e tornou-se um exemplo no meio social, que o conhecia como mero usurário e passou a enxergar nele uma referência espiritual, incentivando a novos rumos aquela comunidade.

Imitemos Zaqueu, que, na verdade, somos todos nós, homens e mulheres de pequena estatura espiritual, mas que já estamos procurando Jesus, o qual nos encontra a cada dia e a cada momento, sempre que pensamos e agimos movidos pelo Amor Verdadeiro.

II - O CAMINHO DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Ali

O compromisso com a evolução espiritual demanda uma compreensão clara dos parâmetros a serem seguidos.

Os referenciais são a essência dos ensinamentos de Jesus, que pode ser resumido na palavra Amor.

Não o amor exclusivista, que, na verdade, muitas vezes, representa o desejo de posse sobre pessoas, escravizando-as intelectual, afetiva ou sexualmente.

O Amor importante é o que se doa, sem fronteiras, limites familiares ou outra forma qualquer de delimitação da sua amplitude universalista.

Muitas vezes as paixões inferiores se apresentam sob as vestes do Amor, enganando milhares de discípulos mal avisados.

Outras vezes até o idealismo se ilude, desbordando pelo fanatismo ou facciosismo religioso, político ou ideológico.

Os referenciais traçados por Jesus são claros para quem exercita o Amor nas suas mínimas atitudes diárias, sem procurar milagres nos resultados, que pertencem ao Futuro.

A missão do semeador é semear e deixar que Deus providencie o surgimento das plantas, flores e frutos do Porvir.

Quando nos inquietamos com resultados imediatos e com outros detalhes que não sejam o próprio trabalho que devemos desempenhar, perdemos excelentes oportunidades de auto-realização interior.

Muitas vezes, ficando com as mãos inativas, preocupados em alterar a esfera de trabalho alheia, invadimos um campo que não nos pertence e que está sob a Supervisão Divina, sem a mínima possibilidade de falha, pois a Divindade a tudo e a todos provê.

Tranquilizemo-nos quanto ao aprendizado, que sempre se processa com segurança, sob o comando experiente dos Espíritos Superiores, encarregados da orientação dos discípulos.

A Ciência contribui para o progresso material e o despertar da inteligência, mas a compreensão da Verdade Espiritual se dá pela procura de Deus e é encontrada pelos corações humildes daqueles que sabem que sem Ele somos meros indagadores que nunca chegam a conclusão alguma.

A confiança na proteção espiritual se faz imprescindível para quem se propõe ao trabalho espiritual de divulgar a Mensagem de Jesus.

A proposta espírita se apresenta como a nova Boa Nova, aquela que renova a compreensão da humanidade, necessitada de determinadas explicações para não repetir o vazio das palavras e entrando no domínio da essência dos Ensinamentos de Jesus.

Quem se propõe a ser arauto da nova Boa Nova deve purificar seu vaso interior, através da vivência do Amor Verdadeiro e Universal, para merecer receber o dom da palavra inspirada e das ações realmente úteis e convincentes.

Trabalhemos por integrar-nos nas hostes de Jesus pelo merecimento, sem expectativa de favores imerecidos e usufruindo a grande glória de servir, para transformar nossa vida e a dos outros num rosário de felicidade e paz.

Louvado seja Deus pela Sua Bondade em nos criar como Seus filhos e nos dar a oportunidade de crescimento rumo ao Seu Coração Magnânimo.

III - A FELICIDADE CONJUGAL

Carlos

O amor conjugal é objeto de muita incompreensão para a maioria das pessoas.

Registra a História casos patológicos de despautérios cometidos em nome do amor, quando, na verdade, se confundiram noções totalmente diferentes, que nada têm do verdadeiro Amor.

Suicídios, participação em delitos, co-autoria em desmandos e loucuras – tudo isso se fez, e faz ainda, sob o manto da lealdade entre os cônjuges.

Um dos deveres dos companheiros da vida a dois é esclarecer um ao outro sobre o melhor Caminho, que é o da Evolução, e não envolver-se nos desvios morais um do outro.

Aquele que detém maior conhecimento das Verdades Espirituais não deve submeter-se às aventuras fatais do outro, o qual, por vezes, ensaia os primeiros passos na conquista da Espiritualidade.

Amar não significa praticar a omissão no dever de atender à própria consciência, nem no dever de orientar o parceiro ou parceira.

Antes de tudo, a “entrega total” é irracional, pois, acima da paixão, tem de estar a consciência, bússola segura dos compromissos perante a Divindade.

Cabe-nos o dever de vigilância sobre os sentimentos e as emoções, visando nosso progresso intelecto-moral e o progresso daquele ou daquela que nos partilha a vida conjugal.

Nunca devemos esquecer a serenidade, que se pode perder, quando a emotividade descontrolada sugere atitudes que a Ética desaconselha.

Pensar sempre nas consequências das atitudes, antevendo-lhes os resultados bons ou ruins, é medida de prudência, que o seguidor de Jesus deve se impor.

Amar o cônjuge demanda equilíbrio emocional e espiritual e somente se iluminando interiormente se adquire condições reais para uma vida conjugal harmoniosa e feliz.

Partir para a convivência carregando desarmonias graves é lançar sobre o outro os próprios desajustes, sobrecarregando-o com um peso que somente a nós pertence.

A mulher adúltera, da narrativa evangélica, somente reencontrou seu amado ao final da encarnação dele, depois que ambos tinham se reajustado perante as Leis Divinas, através da mudança de paradigmas ético-morais. Esse é um exemplo de como se deve priorizar a evolução espiritual, mais

importante que a propalada, mas nem sempre bem compreendida, “felicidade conjugal”.

Os parâmetros de Jesus são muito diferentes daqueles divulgados e vividos no mundo, e quem se propõe a segui-los deve observar se sua forma de proceder coincide com aquilo que o Divino Mestre tem traçado como o Caminho para se chegar a Deus.

Viver simplesmente a vida não leva à Evolução e à Felicidade, mas sim viver conforme o traçado do Senhor da Vida, que é Deus, única forma de integrar-se, inclusive, numa “vida conjugal” plena, compensadora sob todos os aspectos e feliz na plenitude do Amor Imortal.

IV - A LIBERDADE

Carlos

A liberdade é um dom especial dado por Deus a cada uma das suas criaturas.

Somente os seres humanos gozam realmente desse privilégio, uma vez que a inteligência é que a propicia, enquanto que, por exemplo, os animais são movidos pelos instintos, não tendo liberdade no sentido exato da palavra.

Todas as pessoas tencionam agir conforme sua compreensão individual de liberdade: algumas a utilizam de forma atabalhoada, enquanto que a maioria se contenta com a mediania, mas há outras, dotadas de uma noção espiritual mais avançada, que fazem uso desse dom divino da liberdade com vistas a trabalhos e realizações em benefício dos semelhantes.

E cada qual recebe, pela Lei de Causa e Efeito, o resultado da aplicação da própria liberdade como bênçãos de paz e felicidade ou inquietação e desajustes.

A liberdade é a possibilidade de atuar dentro de um universo relativo, de amplitude cada vez maior, de acordo com o nível espiritual alcançado: os muito evoluídos espiritualmente usufruem de um campo de atuação muito

mais amplo do que aqueles que engatinham na evolução espiritual.

Querer usar a própria liberdade de forma egoística é equivalente, por exemplo, a investir na própria superalimentação, gerando desarranjos no aparelho digestivo, ou pretender vestir vários ternos de uma vez só ou ainda calçar diversos pares de sapato uns sobre os outros.

Na liberdade se inclui a necessidade de partilhar os bens postos à nossa disposição pela Divindade.

Temos a liberdade de doar mais ou doar menos aquilo que chega às nossas mãos, mas é sempre conveniente nos considerarmos meros “servidores”, a quem ditos referidos bens não pertencem, e que trabalham com a função de dar a cada bem uma destinação mais útil à coletividade e às pessoas.

Liberdade significa responsabilidade, sempre cobrada pela própria consciência. Não há como fugirmos a esse ditame da Lei Divina.

Cada um de nós tem seu campo de atuação, delimitado pela nossa própria trajetória evolutiva, resultado das inúmeras experiências reencarnatórias e dos atos recentes.

Ninguém deve invejar a área de atuação alheia e querer abandonar o próprio posto para tomar indevidamente o lugar por outro ocupado.

Estamos na função exata que nos compete e no momento histórico melhor possível para agir.

Querer antecipar o futuro ou apegar-se ao que já passou é deixar de realizar o dever que nos convoca no presente.

Livres somos todos, mesmo quando as provas mais duras nos aparentem o contrário, pois, através da conduta correta e fraterna, suplantamos todas as imposições ambientais adversas, que tentem tolher nosso íntimo quando procuramos a evolução espiritual. Ninguém consegue escravizar a vontade ou a vida de quem procura o Caminho para Deus.

V - A CONSCIÊNCIA

Carlos

A Doutrina Espírita ressalta, como todas as correntes religiosas, o valor da consciência.

Localizada no imo do próprio ser espiritual, alerta-o sobre o conteúdo ético-moral de cada uma das nossas atitudes, sentimentos e pensamentos.

Alguém pode acreditar que seu trabalho, sua atuação, seja automática, mecânica, como o curso dos rios em direção ao oceano.

Mas, ao contrário, necessita de boas condições que lhe propiciemos, para bem desempenhar seu mandato.

Tanto quanto o rio tem de ter seu curso cuidado e, por vezes, corrigido, pelo homem, a consciência precisa ser trabalhada, indagada, perguntada, mobilizada, para não “enferrujar-se” e parar de sinalizar com sua aprovação ou desaprovação.

Infelizmente, muitos de nós sequer se preocupam se existe ou não a consciência ou, quando ela dá sinal de alerta, mostrando que algo está errado, fazendo papel semelhante ao da dor física, que avisa sobre alguma disfunção orgânica, procuram abafá-la com desculpas ou ignorando-a pura e simplesmente.

Alguns chegam ao ponto de procurar anestesiá-la com bebidas, medicamentos ou drogas, ao invés de encará-la frente a frente e investir na sua própria recuperação ético-moral.

O nível de atuação da consciência depende da evolução espiritual de cada um: assim, o que para uns parece lícito, para outros é tratado como verdadeiro atentado à consciência.

Devemos trabalhar para elevar o nível da nossa consciência, refletindo sobre a qualidade ético-moral das nossas atitudes, sentimentos e pensamentos, diariamente, mas, para tanto, se faz necessário procurar conhecer, através das leituras, por exemplo, os padrões ético-morais mais elevados que os nossos.

Simplesmente analisar-nos sem comparar com os modelos mais elevados que o nosso pode nos dar a falsa ideia da boa qualidade do nosso nível, o que representa uma ilusão.

Há pessoas que, sem malícia ou desejo de fazer o mal, induzem outras aos vícios e à insensatez, justamente pelo fato de ser pouco elevado o nível de sua própria consciência, muitas vezes causando sérios prejuízos às vítimas ingênuas.

É preciso tomar cuidado com as sugestões daqueles que nos induzem ao mal, principalmente quando essa indução se faz sutil e com as vestes da amizade ou do amor, porque,

nesses casos, se torna mais difícil perceber o veneno que se esconde dentro do alimento afetivo ou misturado ao perfume do amor.

A consciência é o canal de ligação entre a criatura e Deus, meio pelo qual sintonizamos com Ele e d'Ele recebemos todas as bênçãos da Felicidade e da Paz.

VI - A SEXUALIDADE

Ahmed (médico)

Um dos temas mais polêmicos dentro do Conhecimento humano é a sexualidade.

Estudiosos e leigos se posicionam das maneiras mais díspares possíveis, indo desde uma avaliação descompromissada da Ética até os excessos mais desarrazoados.

Todavia, trata-se de uma força ínsita ao espírito imortal, importante como manifestação de vida, todavia, como todas as demais manifestações do espírito, sujeita às regras insculpidas na consciência.

Sua utilização em relação aos demais seres, bem como sua compreensão frente à própria individualidade, passam pela análise da consciência, ou, pelo menos, assim deveria proceder cada criatura, para saber o que deve realizar nesse sentido.

A sociedade atual, bem como as comunidades do passado, regra geral, consagraram o hedonismo, ou seja, a procura da realização sexual inconsequente, gerando dramas coletivos e individuais, pelos quais criam-se carmas negativos, que provocam sofrimentos físicos e morais muitos deles de longo curso.

Jesus traçou um referencial seguro para a sexualidade quando afirmou que nada devemos fazer contra os outros que não desejemos que os outros façam contra nós.

Por aí podemos saber como devemos pensar e agir nesse assunto.

Quando se é jovem, o controle da sexualidade se apresenta mais difícil, pelo fato mesmo da fase que se vive, a da procriação. Todavia, nem essa pressão do corpo físico justifica que se prejudique outrem com atitudes anticristãs.

No homem ou na mulher que vão envelhecendo a força da sexualidade vai amainando e não é conveniente que se tente prolongá-la com o uso de medicamentos agressivos ou meios artificiais portadores de efeitos colaterais danosos, visando simplesmente o prolongamento da fase juvenil, que já passou.

Para esses e essas abrem-se novos horizontes, com o declínio das funções genésicas, quais sejam a tranquilidade psicológica para se dedicarem às realizações da espiritualização da sua individualidade.

Não que os jovens estejam despreparados para a espiritualidade, nem que os idosos sequer possam pensar na sexualidade, mas sim que, com o decurso do tempo, as pessoas

deixam cada vez mais de necessitar da sexualidade física e carecem mais de espiritualizar-se.

Quem não segue essa trajetória ingressa no caminho da insatisfação interior, condutor de graves problemas de ordem psicológica.

Feliz de quem chega ao final de uma longa vida pronto para passar para o mundo espiritual, com a desencarnação, livre das ansiedades sexuais próprias da sua superada fase da juventude. Esses e essas irão viver no mundo espiritual adaptados ao controle mental e prontos para melhor servir dentro dos novos padrões mentais que lhes serão exigidos.

VII - A BIOGRAFIA E OS ENSINAMENTOS DE JESUS

Montaigne

Quando encarnado na Terra, sempre me interessou conhecer a vida e as ideias desse Homem que dividiu a História em antes e depois d'Ele.

Nenhum conhecimento me parecia ser tão importante quanto esse, único definitivo para proporcionar a felicidade humana.

Todas as Ciências e a Filosofia, que tanto prezei, nunca tiveram o dom de transformar meros seres humanos falíveis e sofredores em gigantes da Paz e do Progresso quanto a ciência d'Aquela vida exemplar e d'Aquelas Lições de Amor.

Agora, nos tempos que correm, quando a humanidade evoluiu, mas ainda se encontra presa das dúvidas que a atormentam e das deficiências éticas, somente o conhecimento da vida e das ideias de Jesus podem tirá-la desse lamaçal de incertezas e da falta de direção no viver.

Muitas versões se apresentam sobre uma e outras, estudiosos e aventureiros as declaram ao público, mas a Doutrina Espírita veio clarear os horizontes humanos da Terra, mostrando a Verdade face a face, sem simbolismos ou meias-palavras.

O caminhar dessa fantástica Doutrina depende da moralização e da espiritualização de cada um de seus membros e não da propaganda que se venha a fazer por outra forma.

Os novos discípulos do Mestre Divino têm de ser diferentes daqueles que mercadejam com as coisas santas. Devem ser sinceros cultores da Verdade, sem meios termos nem desejo de ganhar evidência.

Sua exemplificação é a do dia-a-dia, da hora-a-hora, em todos os ambientes.

Sinto-me feliz por estar compondo o quadro dos colaboradores do Divino Mestre e trazendo minha contribuição para a inauguração dos Novos Tempos.

Jesus seja louvado pelo Amor que dedica a todos nós, grandes e pequenos.